



FUTEBOL MASCULINO NOS JOGOS OLÍMPICOS: A MUDANÇA DO PERFIL DOS MEDALHISTAS A PARTIR DA LIMITAÇÃO DE IDADE NOS JOGOS OLÍMPICOS DE BARCELONA-1992

Resumo - O esporte mais popular do planeta sempre teve participação questionada em Jogos Olímpicos. Em praticamente todas as modalidades, estar nos Jogos Olímpicos representa o ápice para a modalidade e, obviamente, para os atletas. Afinal, é uma grande oportunidade de apresentar-se a pessoas que não têm acesso àquela modalidade no dia a dia. Isso não acontece com o futebol. Em boa parte dos países o futebol faz parte da rotina das pessoas. Além disso, o futebol tem a sua principal competição: a Copa do Mundo da FIFA. Ainda assim, se fez presente na maioria das edições. Numa primeira fase, de forma bastante modesta, depois com amplo domínio dos países do bloco socialista europeu. Entretanto, a partir de 1992, nota-se uma importante mudança no perfil dos medalhistas, justamente quando se muda a regra da idade de participação dos atletas: apenas atletas com até 23 anos podem disputar os Jogos Olímpicos. Essa mudança tira o protagonismo europeu e transfere a maioria das medalhas para países da América Latina e África. Esse trabalho visa analisar quais os motivos para essa nova configuração dos medalhistas. É apresentada a hipótese de que os países com resultados expressivos em competições de base (sub-17 e sub-20) tenham mais vantagens numa competição que possui essa limitação de idade.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; futebol; medalhistas.

MEN'S FOOTBALL AT THE OLYMPIC GAMES: THE CHANGE IN THE PROFILE OF THE MEDALISTS FROM THE AGE LIMITATION AT BARCELONA OLYMPIC GAMES - 1992

Abstract - The most popular sport on the planet has always had questioned participation in the Olympic Games. In practically all sports, being in the Olympic Games represents the pinnacle for the sport and, obviously, for the athletes. After all, it's a great opportunity to introduce yourself to people who don't have access to that modality on a daily basis. That doesn't happen with football. In most countries, football is part of people's routine. In addition, football has its main competition: the FIFA World Cup. Even so, it was present in most editions. At first, in a very modest way, then with a wide domination of the countries of the European socialist bloc. However, from 1992 onwards, there was an important change in the profile of the medalists, precisely when the rule of the age of participation of the athletes was changed: only athletes up to 23 years old could compete in the Olympic Games. This change takes away the European protagonism and transfers most of the medals to countries in Latin America and Africa. This work aims to analyze the reasons for this new configuration of the medalists. It is hypothesized that countries with expressive results in grassroots competitions (under-17 and under-20) have more advantages in a competition that has this age limitation.

Keywords: Olympic Games; football; medalists.

EL FÚTBOL MASCULINO EN LOS JUEGOS OLÍMPICOS: EL CAMBIO EN EL PERFIL DE LOS MEDALLISTAS DESDE LA LIMITACIÓN DE EDAD EN LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE BARCELONA 1992

Resumen - El deporte más popular del planeta siempre ha tenido cuestionada la participación en los Juegos Olímpicos. En prácticamente todos los deportes, estar en los Juegos Olímpicos representa la cúspide para el deporte y, obviamente, para los atletas. Al fin y al cabo, es una gran oportunidad para presentarte a personas que no tienen acceso a esa modalidad a diario. Eso no pasa con el fútbol. En la mayoría de los países, el fútbol forma parte de la rutina de las personas. Además, el fútbol tiene su principal competición: la Copa Mundial de la FIFA. Aun así, estuvo presente en la mayoría de las ediciones. Al principio, de forma muy modesta, luego con un amplio dominio de los países del bloque socialista europeo. Sin embargo, a partir de 1992, se produjo un cambio importante en el perfil de los medallistas, precisamente cuando se cambió la regla de la edad de participación de los atletas: solo los atletas de hasta 23 años podían competir en los Juegos Olímpicos. Este cambio quita protagonismo europeo y transfiere la mayor parte de las medallas a países de América Latina y África. Este trabajo tiene como objetivo analizar las razones de esta nueva configuración de los medallistas. Se plantea la hipótesis de que los países con resultados expresivos en competiciones de base (sub-17 y sub-20) tienen más ventajas en una competición que tiene esta limitación de edad.

Palabras-clave: Juegos Olímpicos; futbol; medallistas.

Rovilson de Freitas

rovilson.freitas@
alumni.usp.br

Universidade de São
Paulo, Brasil

[http://dx.doi.org/
10.30937/2526-
6314.v8.id185](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v8.id185)

Recebido: 20 nov 2023

Aceito: 17 mar 2024

Publicado: 01 abr 2024



Introdução

O futebol, modalidade mais popular do mundo, tem sua trajetória nos Jogos Olímpicos marcada por uma forte característica que o diferencia de outras modalidades esportivas: não é a sua competição prioritária. O futebol já possui a sua competição global (Copa do Mundo da FIFA^{*}), que apesar de contemplar apenas 32 países até 2022 (com perspectiva de aumento de participantes para 48 em 2026), tem sua audiência, prestígio e arrecadação proporcionais aos dos Jogos, e não comparável com nenhuma outra modalidade.

Ainda assim, o futebol quase sempre esteve presente em Jogos Olímpicos. Mas sempre com caráter secundário, onde seus principais jogadores não puderam participar por diversas razões ao longo da história. Seja pelas longas distâncias no início do século XX, seja pela exigência do amadorismo dos atletas, seja pela questão da idade máxima, a participação olímpica dos jogadores de futebol quase sempre foi limitada.

Partindo do princípio da limitação da idade dos atletas participantes nos Jogos de Barcelona em 1992 para 23 anos, notou-se uma clara alteração das seleções medalhistas: saíram as seleções pertencentes ao bloco comunista europeu, entram as seleções da América Latina, além das seleções africanas. Os países do bloco comunista europeu tinham a vantagem de jogar com seus principais jogadores (que eram considerados amadores – regra primordial para participar da competição) até 1980, enquanto países ocidentais não podiam levar seus principais atletas ao Jogos, visto que eram desde jovens considerados profissionais.

Considerando uma mudança no perfil das seleções medalhistas olímpicas no futebol masculino, buscou-se neste trabalho encontrar hipóteses que justificassem essa troca de padrão. Notou-se que praticamente todos os países medalhistas pós 1992 também tinham desempenho notável em competições de base do futebol (sub-17 e sub-20). Supõe-se que, esses países por terem histórico de preparo de jovens atletas tenham tido como “efeito colateral” o bom desempenho em competições olímpicas. Mesmo que os atletas nominalmente não fossem os mesmos, o conhecimento e experiência desses países em lidar com atletas jovens pode ser um diferencial, que permitiu que na principal competição poliesportiva do mundo, esses atletas tenham a oportunidade de se destacar.

*The Fédération internationale de football association

Materiais e método

A metodologia do presente trabalho, considerando o seu objetivo, é definida como explicativa. Esse tipo de pesquisa busca identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos¹. O procedimento foi de levantamento bibliográfico, onde a literatura específica foi utilizada para justificar as hipóteses apresentadas.

Neste trabalho, buscou-se entender o porquê da mudança de padrão nas seleções medalhistas nos Jogos Olímpicos, considerando o período histórico e um dado adicional: a limitação de idade (atletas com no máximo 23 anos) a partir de uma determinada edição dos Jogos (1992 em Barcelona).

Discussão: Futebol masculino nos Jogos Olímpicos – Histórico

O futebol masculino esteve presente em vinte e seis, das vinte e oito edições olímpicas, organizadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). As únicas edições em que a modalidade esteve fora foram as de 1896 (em que aconteceu um torneio não oficial entre Dinamarca e Grécia) em Atenas, na Grécia, e 1932 nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, Estados Unidos. A modalidade quase sempre teve sua inclusão nos Jogos Olímpicos questionada, dada a sua natureza popular. O futebol atraía muitos jogadores de origem trabalhadora. O COI, tem sua origem essencialmente aristocrática e, como organizadores do evento, queriam manter a sua competição restrita a esse grupo². Além disso, com o surgimento da Copa do Mundo de 1930, os Jogos Olímpicos representavam uma concorrência à FIFA, que tinha a intenção de que o seu campeonato mundial fosse o maior momento da modalidade. Em todas as outras modalidades, os Jogos Olímpicos são o ápice. Não existe nada mais importante para a grande maioria dos atletas do que estar nessa competição em especial².

Neste trabalho, sugere-se dividir os períodos históricos dos torneios olímpicos de futebol, considerando algumas marcas que os caracterizam. Rubio³ diz sobre a periodização:

A periodização é um recurso amplamente utilizado pelos estudiosos para facilitar a compreensão histórica da humanidade, uma vez que analisando o passado é possível observar que há porções da história que se distinguem de outras em períodos distintos.

Para esse trabalho, são sugeridas as seguintes fases:

1. Fase Inicial – Era dos Clubes: nessa fase, que compreende o período entre 1900 e 1904, apenas clubes de futebol participavam dos torneios de futebol. Por uma questão de convenção, acabou se atribuindo aos países onde esses clubes pertenciam como sendo os respectivos medalhistas. Muito provavelmente em virtude da dificuldade de deslocamentos da época, nesse período apenas clubes dos continentes onde a competição se realizou, participaram. Nessa fase, seguia a regra de participação apenas de atletas amadores. Profissionais não eram permitidos em nenhuma modalidade olímpica.

2. Fase de seleções – Era pré-Copa do Mundo da FIFA: período entre os anos de 1908 e 1928. Nessa fase, temos a participação de seleções representando seus países. As dificuldades de deslocamentos permaneciam, e na maioria das vezes apenas países europeus participaram (visto que a maioria dos Jogos ocorria na Europa). Com isso, a grande parte das medalhas acaba ficando com equipes europeias. Era o momento em que os Jogos Olímpicos eram a principal competição entre seleções no mundo. Permanecia a regra do amadorismo, o que causou problemas entre o Comitê Olímpico Internacional (COI) e a Federação Internacional de Futebol (FIFA). Além de não organizar a competição nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1932 em virtude dos desentendimentos constantes entre os órgãos, a FIFA percebeu que era necessário criar a sua própria competição entre seleções⁴. Em 1930, surge a Copa do Mundo de Futebol, que permite jogadores profissionais.

3. Primeira Fase de Transição: essa fase, que compreende os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim (antes da Segunda Guerra Mundial) e dos Jogos de Londres, em 1948 (logo depois da Segunda Guerra Mundial). Período de retorno da modalidade aos Jogos, depois da exclusão em 1932. Permanece a regra do amadorismo, mas com o surgimento da Copa do Mundo da FIFA e com a maioria dos países ocidentais se organizando pelo profissionalismo, fica cada vez mais difícil para a maioria dos países enviar seleções amadoras aos Jogos. Abre, a partir disso, oportunidade para os países do bloco comunista (que não profissionalizam seus jogadores de fato), a partir da entrada da União Soviética na edição de 1952.

4. Fase Comunista: período entre os Jogos de 1952 e 1980. Nesta fase, apenas países do bloco comunista conquistam a medalha de ouro. Em

algumas edições, o pódio completo é formado por países do bloco. Momento em que os países comunistas se aproveitam de sua essência amadora para enviar aos Jogos seus melhores atletas. Na realidade, os jogadores desses países recebiam salários do governo como funcionários públicos⁵.

5. Segunda Fase de Transição: fase que compreende os Jogos de 1984 e 1988. Nesse período, são permitidos jogadores profissionais, desde que não tivessem jogado Copas do Mundo. Países ocidentais começam a se destacar conquistando medalhas.

6. Fase de limitação da idade: período que compreende os Jogos Olímpicos após 1992 até a atualidade. Nesse momento, ainda existe o impasse sobre a participação dos jogadores nos Jogos Olímpicos. A FIFA decidiu limitar a participação de atletas com idade inferior a 23 anos de idade. Em 1996, a regra é alterada e permite que três jogadores maiores de 23 sejam convocados. Essa mudança muda o perfil dos medalhistas. Deixam de ser os europeus em sua maioria, e passam a ser os latino-americanos e africanos.

Medalhistas olímpicos no futebol masculino - cenário

Considerando o período após os Jogos Olímpicos de 1992, percebe-se um padrão bastante concreto nos medalhistas olímpicos do futebol: são, majoritariamente, seleções latino-americanas e africanas. Os europeus, que dominaram as edições olímpicas anteriores a essa limitação, aparecem no pódio com muito menos frequência.

Vejamos os números absolutos de medalhistas nos dois períodos (Figuras 1 e 2).

Tabela 1: Número de medalhas por continente pré-limitação da idade.

Fase pré-limitação de idade (1900-1988)			
	Ouro	Pra	Bronze
Europa	16	15	17
América do Sul	2	3	0
América do Norte	1	1	1
Ásia	0	0	1

África	0	0	0
América Central	0	0	0
Oceania	0	0	0

Fonte: o autor.

São dezesseis medalhas de ouro de europeus, contra duas de sul-americanos (Uruguai em 24 e 28) e uma da América do Norte (Canadá). Considerando todas as medalhas, são 49 medalhas europeias contra 9 de todos os outros continentes somados.

É importante contextualizar que a maioria das edições dos Jogos Olímpicos na primeira metade do século XX ocorreu na Europa. Em um momento em que as viagens eram realizadas essencialmente de navio, os deslocamentos de outros continentes para o continente Europeu eram bem mais difíceis. Portanto, as edições do futebol masculino eram majoritariamente entre países europeus. Nos Jogos de 1904, 1908 e 1912, apenas países europeus participaram, embora outras modalidades contassem com atletas de outros continentes. Em 1904, quando os Jogos Olímpicos ocorreram nos Estados Unidos, apenas equipes estadunidenses e canadenses participaram.

Vejamos o quadro abaixo, considerando os participantes de cada continente, entre 1900 e 1948.

Tabela 2 - Divisão de países participantes do futebol nos Jogos Olímpicos por continente entre 1900 e 1948.

Edição	Total de Participantes	Europa	América do Norte e Central	América do Sul	África	Ásia	Oceania	% de Europeus
1900	3	3	0	0	0	0	0	100%
1904	3	0	3	0	0	0	0	0%
1908	6	6	0	0	0	0	0	100%
1912	11	11	0	0	0	0	0	100%
1920	15	14	0	0	1	0	0	93%
1924	22	19	1	1	1	0	0	86%
1928	17	11	2	3	1	0	0	65%
1936	16	11	1	1	1	2	0	69%
1948	18	11	2	0	1	4	0	61%

Fonte: o autor.

Nesse período, em média 75% das seleções participantes eram seleções da Europa. Das 27 medalhas em disputa nessa fase, 24 foram para os países europeus, e apenas 3 para outro continente, sendo duas de ouro para o Uruguai e uma de prata para a Argentina (América do Sul).

No período entre os anos de 1952-1980, representou a melhor divisão dos continentes no torneio olímpico de futebol. A média de seleções europeias em torneios olímpicos de futebol caiu para 42%. Entretanto, o domínio europeu continua, mas em sua grande maioria pelos países do leste europeu, sob influência da União Soviética (Tabela 3).

Tabela 3 - Divisão de países participantes do futebol nos Jogos Olímpicos por continente entre 1952 e 1980.

Edição	Total de Participantes	Europa	América do Norte e Central	América do Sul	África	Ásia	Oceania	% de Europeus
1952	25	19	2	2	1	1	0	76%
1956	11	5	1	0	0	4	1	45%
1960	16	9	0	3	2	2	0	56%
1964	14	5	1	2	3	3	0	36%
1968	16	5	3	2	3	3	0	31%
1972	16	6	2	2	3	3	0	38%
1976	13	5	4	1	0	3	0	38%
1980	16	6	2	2	3	3	0	38%

Fonte: o autor.

Nesse período, atletas profissionais não podiam participar dos Jogos Olímpicos. Os países do bloco comunista não possuíam futebol profissional oficialmente. Com isso, seus melhores jogadores estavam à disposição de suas seleções, tanto em Copas do Mundo, quanto em torneios olímpicos. Isso não acontecia com os países da Europa Ocidental e da América do Sul, visto que seus jogadores eram profissionais desde muito jovens. Enquanto nesse período, os times profissionais de Alemanha Ocidental (1954/1974), Brasil (1958/1962/1970), Inglaterra (1966) e Argentina (1978) venciam Copas do Mundo, os países comunistas ganharam os Jogos Olímpicos. Mesmo considerando as três primeiras posições nas competições, os países do bloco comunista

Freitas R. Futebol masculino nos Jogos Olímpicos: a mudança do perfil dos medalhistas a partir da limitação de idade nos Jogos Olímpicos de Barcelona-1992. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:16-30.

nem sempre aparecem nessas posições em Copas do Mundo, mas sempre medalhavam em Jogos Olímpicos (Tabela 4).

Tabela 4 - Medalhistas olímpicos e da Copa do Mundo da FIFA. Em vermelho os países comunistas europeus.

Competição	Ano	Campeão/Ouro	Vice-Campeão/Prata	Terceiro Lugar / Bronze
Jogos Olímpicos	1952	Hungria	Iugoslávia	Suécia
Copa do Mundo	1954	Alemanha	Hungria	Áustria
Jogos Olímpicos	1956	União Soviética	Iugoslávia	Bulgária
Copa do Mundo	1958	Brasil	Suécia	França
Jogos Olímpicos	1960	Iugoslávia	Dinamarca	Hungria
Copa do Mundo	1962	Brasil	Tchecoslováquia	Chile
Jogos Olímpicos	1964	Hungria	Tchecoslováquia	Alemanha
Copa do Mundo	1966	Inglaterra	Alemanha	Portugal
Jogos Olímpicos	1968	Hungria	Bulgária	Japão
Copa do Mundo	1970	Brasil	Itália	Alemanha
Jogos Olímpicos	1972	Polônia	Hungria	União Soviética / Alemanha Oriental
Copa do Mundo	1974	Alemanha	Holanda	Polônia
Jogos Olímpicos	1976	Alemanha Oriental	Polônia	União Soviética
Copa do Mundo	1978	Argentina	Holanda	Brasil
Jogos Olímpicos	1980	Tchecoslováquia	Alemanha Oriental	União Soviética

Fonte: o autor.

Na fase que corresponde ao período de transição, nos Jogos de 1984 e 1988, os jogadores que disputaram jogos de Copas do Mundo não eram mais permitidos nos torneios olímpicos. Também é um período marcado por boicotes. Continua uma distribuição mais equilibrada pelos países (Tabela 5).

Tabela 5 - Divisão de países participantes do futebol nos Jogos Olímpicos por continente nos Jogos de 1984 e de 1988.

Edição	Total de Participantes	Europa	América do Norte e Central	América do Sul	África	Ásia	Oceania	% de Europeus
1984	16	5	3	2	3	3	0	31%
1988	16	5	2	2	3	3	1	31%

Fonte: o autor.

Porém, os europeus continuaram dominando o pódio, mas com presença de seleções de países comunistas em menor participação (Tabela 6).

Tabela 6 - Medalhistas do período, com destaque aos países comunistas em vermelho.

Competição	Ano	Campeão/Ouro	Vice-Campeão/Prata	Terceiro Lugar / Bronze
Jogos Olímpicos	1984	França	Brasil	Iugoslávia
Jogos Olímpicos	1988	União Soviética	Brasil	Alemanha

Fonte: o autor.

Limitação da idade dos jogadores: o que mudou

A FIFA decidiu fixar a idade máxima para jogadores no torneio olímpico de futebol no ano de 1986. Depois de anos de impasse sobre como o futebol deveria se apresentar em Jogos Olímpicos, a decisão foi tomada, inclusive, como tentativa de retirar a modalidade dos Jogos, para não rivalizar com sua principal competição.

Giglio⁶ afirma ainda que

A restrição proposta pela Fifa tinha a intenção de que a Copa do Mundo não perdesse a sua condição de principal competição do futebol e, segundo o secretário geral Joseph Blatter, a Fifa “não quer fazer uma prévia da Copa do Mundo durante a Olimpíada” (p.75).

Com a limitação da idade dos jogadores, o perfil dos países medalhistas mudou. Os europeus ainda fizeram a final dos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, com a participação de um país do bloco comunista (bloco esse que não existe mais no ano de 1992, com a queda do muro de Berlim e a dissolução da União Soviética). Espanha (ouro) e Polônia (prata). Mas nesse pódio, já percebemos uma mudança no padrão até então apresentado: a medalha de bronze conquistada por Gana, a primeira de um país africano. Essa medalha é significativa, pois traz indícios do que seria a tendência para o futuro da modalidade. Não foi uma medalha isolada, considerando as próximas edições olímpicas (1996 e 2000 africanos ganharam a medalha de ouro). Ao contrário das medalhas sul-americanas (em 1924 e 1928) e do Japão (em 1968), que foram exceções em outros períodos olímpicos (Tabela 7).

Tabela 7: Número de medalhas por continente pós-limitação da idade.

Fase pós-limitação de idade (1992-Atualidade)			
	Ouro	Prata	Bronze
América do Sul	4	3	3
África	2	1	2
Europa	1	4	1
América Central e do Norte	1	0	1
Ásia	0	0	1
Oceania	0	0	0

Fonte: o autor.

Nota-se que, a grande maioria das seleções vencedoras de medalha no torneio olímpico de futebol masculino a partir de 1992 foram de países com experiência e resultados expressivos nos chamados ‘Campeonatos Mundiais de base’. Nessas competições, participam atletas em categorias onde a idade limite é 16/17 ou 19/20 anos.

A criação de competições para atletas jovens foi uma iniciativa da FIFA para tentar enfraquecer a permanência do futebol nos Jogos Olímpicos. O ex-presidente da FIFA, João Havelange, sugeria a criação de competições com esse objetivo⁵.

Com isso, em 1977 temos o primeiro Campeonato Mundial Junior, na Tunísia. Em 2007, o torneio mudou de nome: Copa do Mundo da FIFA sub-20. O primeiro Campeonato Mundial sub-16 ocorreu em 1985, na China. Em 1989 mudou seu nome para Campeonato Mundial sub-17, e em 2007, para Copa do Mundo da FIFA sub-17 (Tabela 8).

Tabela 8 - Resultado dos Mundiais da FIFA sub-17. Em vermelho, os medalhistas olímpicos do período entre 1992 e 2020.

Ano	Campeão	Vice-Campeão	Terceiro Lugar
1985	Nigéria	Alemanha Ocidental	Brasil
1987	União Soviética	Nigéria	Costa do Marfim
1989	Arábia Saudita	Escócia	Portugal
1991	Gana	Espanha	Argentina
1993	Nigéria	Gana	Chile
1995	Gana	Brasil	Argentina
1997	Brasil	Gana	Espanha
1999	Brasil	Austrália	Gana
2001	França	Nigéria	Burkina Faso
2003	Brasil	Espanha	Argentina
2005	México	Brasil	Holanda
2007	Nigéria	Espanha	Alemanha
2009	Suiça	Nigéria	Espanha
2011	México	Uruguai	Alemanha
2013	Nigéria	México	Suécia
2015	Nigéria	Mali	Bélgica
2017	Inglaterra	Espanha	Brasil
2019	Brasil	México	França

Fonte: o autor.

Gana, medalhista de bronze em 1992, foi campeã mundial sub-17 em 1991 e em 1995, além dos vice-campeonatos em 1993, 1997 e o terceiro lugar em 1999. No sub-20, foi campeã em 2009, foi vice-campeã em 1993 e novamente em 2001, além de um terceiro lugar em 2013. A Espanha, que foi ouro em 1992 e que seria prata em 2000 e 2020, foi vice-campeã mundial sub-20 em 1985 e em 2003, e campeã mundial em 1999. Nos campeonatos sub-17, foi vice-campeã em 1991, 2003, 2007 e 2017, além do terceiro lugar em 1997 e 2009.

A Nigéria, campeã olímpica em 1996, medalhista de prata em 2008 e bronze em 2016, foi terceira colocada no Mundial sub-20 de 1985, vice-campeã no Mundial de 1989, e foi novamente vice-campeã em 2005. No sub-17, o desempenho dos nigerianos é ainda melhor: campeã mundial em 1985, 1993, 2007, 2013 e 2015 e vice-campeã em 1987, 2001 e 2009. A Argentina, vice-campeã olímpica em 1996, e campeã olímpica em 2004 e 2008, foi campeã mundial sub-20 em 1979, 1995, 1997, 2001, 2005 e 2007, além de um vice-campeonato em 1993. Também teve três terceiros lugares nos Mundiais sub-17 (1991, 1995 e 2003). O México, campeão olímpico em 2012 e medalhista de bronze em

Freitas R. Futebol masculino nos Jogos Olímpicos: a mudança do perfil dos medalhistas a partir da limitação de idade nos Jogos Olímpicos de Barcelona-1992. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:16-30.

2020, foi campeão mundial sub-17 em 2005 e 2011 vice-campeão em 2013 e 2019. No sub-20, foi terceiro colocado em 2011.

O Brasil, campeão olímpico em 2016 e 2020, vice-campeão olímpico em 1984, 1988 (ainda sem limitação de idade) e 2012, medalhista de bronze em 1996 e 2008, foi campeão mundial sub-20 em 1983, 1985, 1993, 2003 e 2011. Foi vice-campeão mundial em 1991, 1995, 2009 e 2015. No mundial sub-17, foi campeão em 1997, 1999, 2003 e 2019. Foi vice-campeão em 1995 e 2005. O Chile, bronze em 2000, foi semifinalista no mundial sub-20 em duas oportunidades: em 1987 (Quarto colocado) e 2007(Terceiro colocado). Também foi terceiro colocado no mundial sub-17 de 1993. A Coreia do Sul (Bronze em 2012) foi quarta colocada no mundial sub-20 de 1983, e vice-campeã no mundial de 2017. O Paraguai (prata em 2004) foi semifinalista no mundial sub-20 de 2001. A Alemanha (bronze em 1988 e prata em 2016) foi campeã mundial sub-20 em 1981 e vice-campeã em 1987.

Dos medalhistas olímpicos do torneio de futebol do período 1992-2020, a Itália, bronze em 2004, chegou às semifinais das duas últimas edições de mundiais sub-20: 2017 e 2019, portanto, depois da conquista olímpica. Apenas Camarões, campeão olímpico em 2000, não tinha pelo menos uma semifinal em campeonatos mundiais de base até 2022 (Tabela 9).

Freitas R. Futebol masculino nos Jogos Olímpicos: a mudança do perfil dos medalhistas a partir da limitação de idade nos Jogos Olímpicos de Barcelona-1992. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:16-30.

Tabela 9 - Resultado dos Mundiais da FIFA sub-20. Em vermelho, os medalhistas do período entre 1992- e 2020.

Ano	Campeão	Vice-campeão	Terceiro lugar
1977	União Soviética	México	Brasil
1979	Argentina	União Soviética	Uruguay
1981	Alemanha Ocidental	Qatar	Romênia
1983	Brasil	Argentina	Polônia
1985	Brasil	Espanha	Nigéria
1987	Iugoslávia	Alemanha Ocidental	Alemanha Oriental
1989	Portugal	Nigéria	Brasil
1991	Portugal	Brasil	União Soviética
1993	Brasil	Gana	Inglaterra
1995	Argentina	Brasil	Portugal
1997	Argentina	Uruguai	Irlanda
1999	Espanha	Japão	Mali
2001	Argentina	Gana	Egito
2003	Brasil	Espanha	Colômbia
2005	Argentina	Nigéria	Brasil
2007	Argentina	Rep. Tcheca	Chile
2009	Gana	Brasil	Hungria
2011	Brasil	Portugal	México
2013	França	Uruguai	Gana
2015	Sérvia	Brasil	Mali
2017	Inglaterra	Venezuela	Itália
2019	Ucrânia	Coreia do Sul	Equador

Fonte: o autor.

Considerações Finais

Desde a primeira edição, a participação do futebol nos Jogos Olímpicos foi controversa. Seja pelas distâncias (que dificultavam o deslocamento das equipes), seja pelo elitismo caracterizado pelo COI (que não gostaria da participação de trabalhadores ao invés da elite), seja pela discussão do amadorismo x profissionalismo, ou até mesmo pela concorrência dos Jogos com a Copa do Mundo da FIFA. Nunca houve consenso sobre quais atletas, de fato, deveriam participar do torneio. Isso resultou, num primeiro momento, na dominância absoluta dos países europeus nos torneios olímpicos. Seja num primeiro momento dos países da Europa Ocidental, seja num momento posterior, dos países do leste Europeu.

Com as várias tentativas de retirada do futebol do programa olímpico, a FIFA acabou alterando as regras da modalidade no programa olímpico, permitindo que os jogadores que não tinham disputado partidas de Copa do Mundo (incluindo eliminatórias) participassem dos Jogos de 1984 e 1988. Em paralelo, desenvolve competições mundiais

com idade limitada (sub-17 e sub-20), que acabam, no futuro, ditando quais seriam os países medalhistas olímpicos.

Nota-se claramente que, os países com mais destaque nas competições de base, tem melhor desempenho em campanhas olímpicas. Esses países, principalmente pela regra do amadorismo, não podiam participar com suas seleções principais nos Jogos Olímpicos. Diversos campeões, vice-campeões ou terceiros colocados em campeonatos mundiais sub-17 e sub-20, tiveram campanha destacada em torneios olímpicos. Todos os campeões olímpicos (com exceção de Camarões, vencedor dos Jogos de 2000) tiveram títulos mundiais nessas competições.

É importante citar que esse trabalho trata das seleções medalhistas, e não dos atletas nominalmente. Muitos atletas medalhistas olímpicos de fato participaram desses campeonatos mundiais sub-17 e sub-20. Mas não necessariamente são os mesmos jogadores. Muitos jogadores dos países latino-americanos e africanos jogam nas principais ligas de futebol do mundo ainda muito jovens. Muitas vezes, desembarcam em times europeus com 18 anos, o que confere experiência internacional. Tomamos, como exemplo, o Brasil, medalhista consecutivo entre os Jogos de 2008 e 2020. Dos dezoito jogadores convocados em cada edição, a grande maioria jogava no exterior. Foram doze jogadores em 2008, treze em 2012 e onze em 2020. Para os Jogos de 2016, foram apenas 4, visto a dificuldade de liberação dos jogadores por seus clubes.

O ponto a ser destacado é que esses países provavelmente têm uma estrutura de base que permite que o sucesso nos campeonatos mundiais se reflita, anos depois, nos torneios olímpicos. Seja pela grande formação de jogadores jovens, seja pelo estilo de treinamento, preparação física, entre outros.

É interessante observar que as competições de base foram uma estratégia da FIFA para enfraquecer a participação do futebol nos Jogos Olímpicos. O efeito acabou sendo o inverso: países com bom desempenho nessas competições de base conseguem ter resultados expressivos na maior competição poliesportiva do mundo.

Referências

- 1 Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2002.
- 2 Rubio K. Atletas Olímpicos brasileiros. São Paulo: Editora Sesi; 2015.
- 3 Rubio K. Jogos Olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2010;24(1): 55-68.

Freitas R. Futebol masculino nos Jogos Olímpicos: a mudança do perfil dos medalhistas a partir da limitação de idade nos Jogos Olímpicos de Barcelona-1992. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:16-30.

4 Giglio SS, Rubio K. As relações entre o COI e a Fifa e a formação da Copa do Mundo de Futebol. In Giglio SS; Silva DMM. *O Brasil e as Copas do Mundo: futebol, história e política*. São Paulo: Zagodoni; 2014.

5 Colli E. O futebol nos Jogos Olímpicos. *Universo Olímpico: uma enciclopédia das olimpíadas*. São Paulo: Editora Codex; 2004.

6 Giglio SS. As estratégias de João Havelange para enfraquecer o futebol olímpico. *Revista USP*. 2016;108: 67-76.